



EBITDA 2T12 atingiu R\$ 845 milhões ***Alta de 7% em relação ao primeiro trimestre***

PRINCIPAIS DESTAQUES:

▶ Foco em Competitividade

- ✓ Os *crackers* operaram a uma taxa média de utilização de 88% no 2T12.
- ✓ Expansão do market share no 2T12, em 3 p.p., atingindo um volume de vendas de 796 mil toneladas ou 71% do mercado total. Na comparação com o 2T11, as vendas da Companhia apresentaram alta de 4%.
- ✓ O EBITDA do 2T12 foi de R\$ 845 milhões, 7% superior ao apresentado no trimestre anterior, favorecido pela apreciação do dólar. Excluindo-se os efeitos extraordinários que montaram R\$ 108 milhões, o EBITDA foi de R\$ 737 milhões. Em dólares, o EBITDA total foi de US\$ 430 milhões.

▶ Expansão e diversificação de matéria-prima

- ✓ As novas plantas de PVC e butadieno foram comissionadas e deverão atingir sua normalidade de operação no 3T12, passando a contribuir para o resultado da Companhia a partir de julho.
- ✓ Projeto Etileno XXI (México): a preparação do terreno avançou para seu estágio final e as obras civis já foram iniciadas, bem como a compra dos equipamentos com maior prazo de entrega, de forma a garantir o *start-up* do complexo em 2015.
- ✓ Em linha com sua estratégia de melhoria de competitividade e diversificação de matéria-prima, a Braskem implementou os seguintes movimentos para fortalecimento de sua posição no Mercado Norte Americano:
 - Aquisição dos ativos de separação de propeno, "splitter", da refinaria de Marcus Hook. Com essa transação, além de garantir a continuidade da operação de sua planta de PP na região, a Companhia diversifica seus fornecedores e melhora sua estrutura de custo de produção pela possibilidade de consumir propeno grau refinaria.
 - Consolidou sua parceria com a Enterprise Products, através de contratos, para o fornecimento de propeno com prazo de cerca de 15 anos. Um dos contratos envolve a construção, por parte da Enterprise, de uma planta de desidrogenação de propano (PDH).

▶ Compromisso com a hígidez financeira

- ✓ A Braskem voltou a acessar o mercado de capitais e em julho de 2012 captou US\$ 250 milhões com yield de 6,98% a.a, pela reabertura do seu bônus com vencimento em 2041. O objetivo foi de aproveitar as janelas de oportunidade do mercado e pré-pagar suas dívidas de curto e médio prazo.

FOCO

EXPANSÃO

COMPROMISSO

SUMÁRIO EXECUTIVO:

O preço médio da nafta, principal matéria-prima para a indústria petroquímica, apresentou queda de 13%, em linha com a acentuada queda do preço de petróleo no 2T12. Com isso, os *spreads* de resinas¹ e petroquímicos básicos² no mercado internacional tiveram alta de 21% e 41%, respectivamente. Todavia, a demanda por petroquímicos permaneceu deprimida, como consequência da contínua retração da economia mundial, que segue influenciada pelas incertezas em relação à crise financeira europeia e desaceleração do crescimento chinês.

Na tentativa de estimular suas economias, os bancos centrais da zona do euro e da China reduziram a taxa de juros. O governo chinês prometeu ainda acelerar os investimentos planejados para infraestrutura e lançou um pacote de estímulos que pode chegar até US\$ 315 bilhões. A expectativa é de elevar o crescimento do PIB chinês no 2º semestre para um nível entre 8% e 6%.

No Brasil, as medidas adotadas pelo governo para promover o reaquecimento da economia, incluindo pacotes de incentivo ao consumo de bens duráveis, bem como a contínua redução da taxa básica de juros, não surtiram efeito na economia doméstica no semestre. A estimativa de crescimento do PIB 2012 caiu para o patamar de 2% a.a., com expectativa de recuperação a partir do 3º trimestre.

Nesse cenário, a demanda brasileira por resinas termoplásticas foi de 1.127 mil toneladas, uma queda de 9% e 5% quando comparada com o 1T12 e 2T11, respectivamente. As vendas da Braskem atingiram 796 mil toneladas, 6% inferiores ao primeiro trimestre do ano, seguindo a retração do mercado doméstico, parcialmente compensadas pela expansão de 3 p.p. na sua participação no mercado doméstico, o que levou a um *market share* de 71% no 2T12.

Em um ambiente econômico ainda desfavorável, o EBITDA do 2T12 da Braskem atingiu R\$ 845 milhões, 7% superior ao apresentado no primeiro trimestre do ano, fortemente favorecido pela desvalorização do real. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 430 milhões. Esse EBITDA inclui (i) o impacto positivo de R\$ 28 milhões referente ao ajuste da indenização de um dos contratos de fornecimento de propeno para a planta de Marcus Hook, que havia sido reconhecido no resultado do 1T12 e foi integralmente recebido em 8 de junho; e (ii) o reconhecimento de R\$ 80 milhões decorrente da decisão da Companhia de antecipar o pagamento de uma parte do Refis.

No acumulado do 1º semestre de 2012, o EBITDA da Companhia foi de R\$ 1.629 milhões, 22% inferior ao mesmo período do ano anterior. O melhor volume de vendas não foi suficiente para compensar a contração de *spreads*, que seguiram a tendência do mercado internacional, que apresentou redução de 25% e 9% para resinas e petroquímicos básicos entre os períodos.

Em 30 de junho de 2012, a dívida líquida da Braskem foi de US\$ 6,5 bilhões, 7% superior a apresentada ao final do 1T12. A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, passou de 2,87x para 3,55x no 2T12, explicada pela redução do EBITDA nos últimos 12 meses (US\$ 1,8 bilhão) em 14%, consequência dos menores *spreads*.

O efeito da depreciação do real em 11% sobre a exposição líquida da Braskem ao dólar impactou negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 1.597 milhões no 2T12. É importante ressaltar que este efeito não tem impacto imediato sobre o caixa da Companhia. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida. O prazo médio total da dívida é de 15 anos. Considerando a parcela da dívida atrelada ao dólar, o prazo médio é de 20 anos. Esse efeito foi o responsável pelo prejuízo de R\$ 1.033 milhões observado no trimestre, que levou a um prejuízo acumulado no ano de R\$ 881 milhões.

A Braskem avançou na sua estratégia de diversificação de matéria-prima e melhoria contínua de competitividade:

¹ 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

² 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

- (i) Pela aquisição, em junho, dos ativos de uma unidade de separação de propeno, “splitter”, da refinaria de Marcus Hook, assegurando o fornecimento de matéria-prima de diversas fontes, e dessa forma, garantindo a continuidade de suas operações na região. Através da “splitter”, a Companhia processará o propeno grau refinaria (RGP) para transformação em propeno grau polímero (PGP), e assim utilizá-lo em sua planta de polipropileno. O RGP tem uma vantagem histórica de custo em torno de US\$ 200/t em relação ao PGP. Adicionalmente, a Braskem recebeu integralmente o pagamento da indenização de US\$ 130 milhões ou R\$ 264 milhões, referente à interrupção do contrato de fornecimento de propeno para a planta de Marcus Hook pela Sunoco.
- (ii) Pelo fortalecimento da parceria com a Enterprise Products com a assinatura de contratos para o fornecimento de cerca de 65% do propeno necessário para suas 3 plantas da região do Golfo americano. Um dos contratos envolve a construção, por parte da Enterprise, de uma planta de desidrogenação de gás propano (PDH). A unidade de PDH deve iniciar sua operação comercial no 3º trimestre de 2015 e utilizará propano oriundo do gás de xisto e outras fontes não tradicionais de propano como matéria-prima. Com tudo isso a Braskem reforça seu compromisso com o mercado petroquímico norte-americano e diversifica seu portfólio de matéria-prima local com uma precificação baseada em propano, aproveitando as oportunidades do competitivo gás da região.

O Governo brasileiro segue comprometido com a recuperação da economia local, que tem sido negativamente afetada pela escalada da crise da zona do Euro. Em julho, foi aprovada pela Câmara dos Deputados uma medida provisória com incentivos à indústria brasileira, que tem por objetivo reduzir o custo da folha de pagamento em alguns setores e repassar R\$ 45 bilhões do Tesouro ao BNDES para financiar, a juros baixos, investimentos do setor industrial. As duas propostas seguiram para análise do Senado e a expectativa é de que essas medidas possam estimular a economia no segundo semestre do ano.

Foi concluído em maio o trabalho do Conselho de Competitividade da Indústria Química, liderado pelo BNDES, e composto por outros representantes do Governo (MDIC, ABDI), da Indústria Química (Abiquim, Petrobras e Braskem, entre outros) e também por representantes das centrais sindicais (CUT, UGT e Força Sindical). Esse Conselho trabalhou, durante cerca de um ano, na elaboração de propostas – Regime Especial da Indústria Química - focado na desoneração de matérias primas e dos bens de capital, com o objetivo de viabilizar e estimular o investimento em novas capacidades produtivas e também na priorização do estímulo à inovação, especialmente no que se refere à química verde, baseada em matérias primas renováveis.

A adoção dessas medidas de estímulo e desoneração estão sob análise do Governo Federal e, se aprovadas, a expectativa é de que possam viabilizar e estimular um novo ciclo de investimentos no setor da ordem de R\$ 80 bilhões nos próximos anos.

A Braskem, às vésperas de completar 10 anos de existência, reforça seu compromisso com o crescimento e aumento de competitividade da indústria petroquímica e da cadeia produtiva dos plásticos no Brasil.

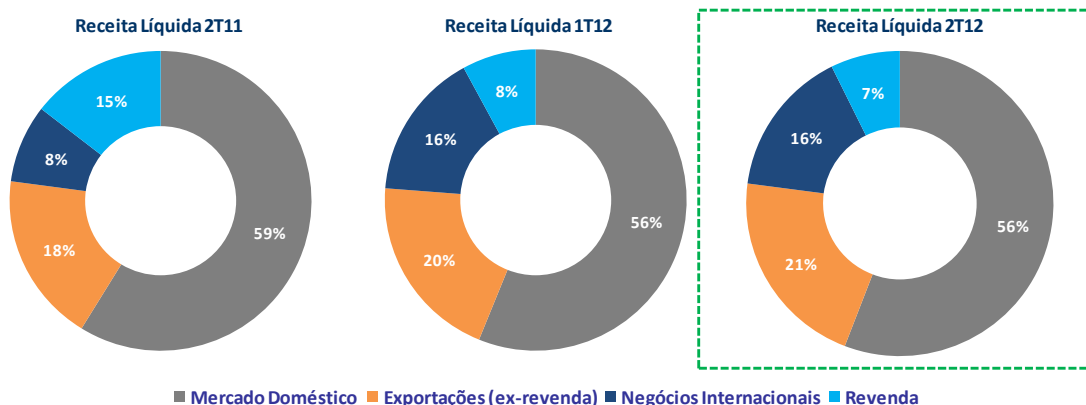
DESEMPENHO

► Receita Líquida

No 2T12, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 4,7 bilhões, em linha com a apresentada no 1T12. Em reais, a receita líquida alcançou R\$ 9,1 bilhões, um crescimento de 11% em relação ao trimestre anterior, explicado pela alta do preço médio em reais de resinas e principais petroquímicos básicos, em 10% e 12%, respectivamente, que compensou parcialmente o menor volume de vendas.

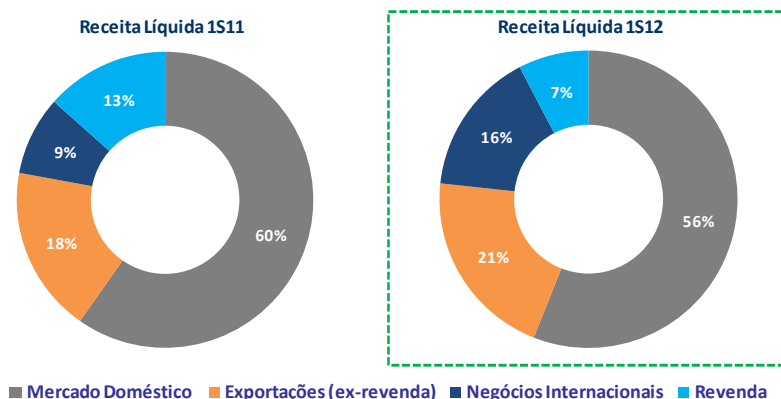
Na comparação com o 2T11, a receita líquida consolidada em dólares foi 11% inferior. Quando medida em reais, a alta foi de 9%, positivamente influenciada pela apreciação média do dólar de 23%.

A receita com as vendas para mercado externo no 2T12 foi de US\$ 2,1 bilhões, 1% superior à receita do trimestre anterior, explicada, principalmente, pela maior contribuição das vendas de PP dos EUA. Em relação ao 2T11, a queda foi de 4%, impactada pela redução de 51% no volume de revenda.



No 1S12, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 9,3 bilhões, uma queda de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O maior volume de vendas de resinas termoplásticas e petroquímicos básicos - positivamente influenciado pela normalização da taxa de operação da Companhia, que havia sido afetada por paradas programadas e não programadas no 1º semestre de 2011, não foi suficiente para compensar a retração de preços, que seguiram em linha com a tendência de queda do mercado internacional. Quando medida em reais, a receita líquida foi de R\$ 17,4 bilhões, uma alta de 10%, impactada pela apreciação do dólar no período.

As vendas para mercado externo totalizaram US\$ 4,1 bilhões no 1º semestre do ano, um crescimento de 5% na comparação com o mesmo período de 2011, explicado, principalmente, pela aquisição dos ativos de PP nos EUA e Europa, consolidados no resultado desde o 4T11.



Destques dos Segmentos

► Poliolefinas

Mercado brasileiro: a demanda por Poliolefinas (PE e PP) no 2T12 ficou abaixo das expectativas iniciais, e atingiu cerca de 870 mil toneladas, uma queda de 9% e 5% na comparação com o 1T12 e 2T11, respectivamente. Esta queda é explicada pela contínua desaceleração da economia local e consequente retração da cadeia industrial brasileira, que não apresentou sinais de crescimento no trimestre.

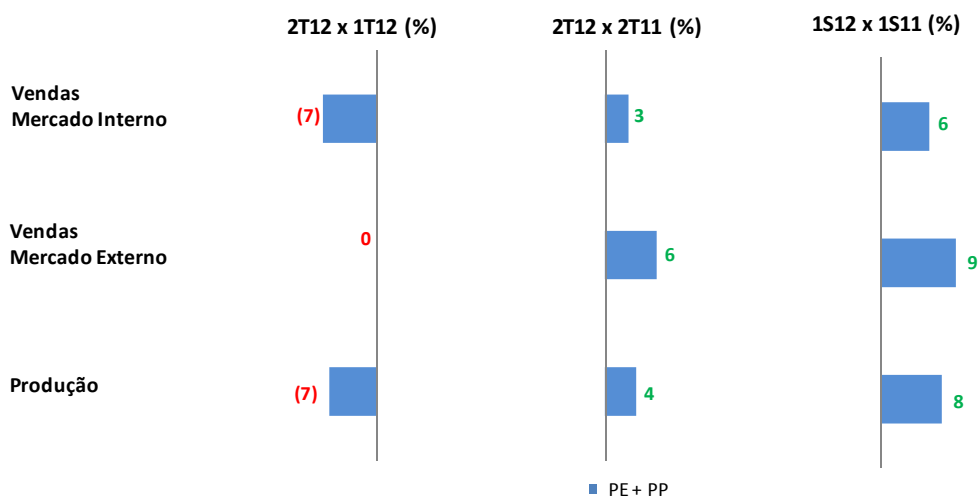
Na comparação com o 1S11, o mercado se manteve em patamar similar, totalizando 1.824 mil toneladas, positivamente influenciado pelo desempenho do primeiro trimestre do ano.

Produção: no 2T12 o volume de produção foi de 1.017 mil toneladas, 7% inferior ao 1T12, refletindo a menor demanda brasileira e paradas programadas na 2ª geração, que levaram à redução da taxa de operação dos ativos de PP em 10 p.p.. Na comparação com o 2T11, a produção foi 4% superior.

Vendas MI: as vendas da Companhia totalizaram 665 mil toneladas, um decréscimo de 7% quando comparadas ao 1T12, acompanhando a tendência do mercado local. Mesmo nesse cenário, a Braskem foi capaz de expandir seu *market share* em 2 p.p., atingindo 77% no trimestre, reflexo do seu contínuo compromisso com o fornecimento no mercado brasileiro. Na comparação com o mesmo período de 2011, as vendas cresceram 3%.

Vendas ME: no segundo trimestre do ano as exportações totalizaram 330 mil toneladas, em linha com o 1T12 e 6% superior ao 2T11, explicada pela maior disponibilidade de produto no período.

No 1S12, as vendas apresentaram alta de 6% no mercado interno, refletindo a expansão de 4 p.p. no *market share* da Companhia quando comparado ao 1S11. As vendas de mercado externo, por sua vez, apresentaram alta de 9%, atingindo 662 mil toneladas. O crescimento do volume de vendas é explicado pelo maior volume de produção, que foi de 2.105 mil toneladas, que no ano anterior havia sido impactado por paradas programadas e não programadas ("apagão" no nordeste).



► Vinílicos

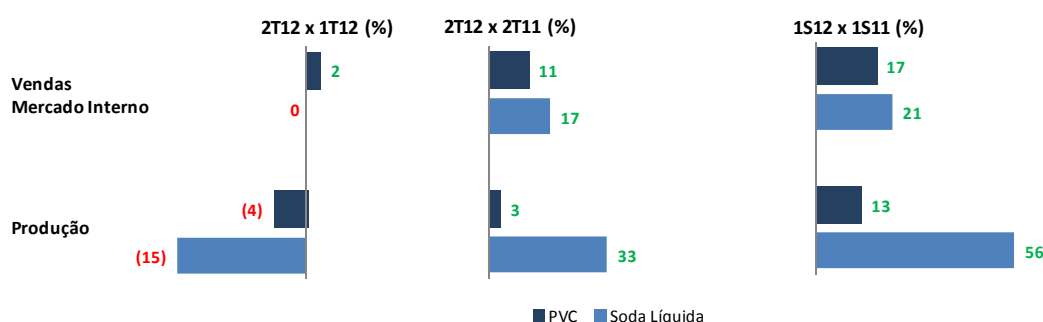
Mercado brasileiro: a demanda estimada por PVC foi em torno de 260 mil toneladas no 2T12, 7% e 5% inferior ao 1T12 e 2T11, respectivamente. A redução se deve, principalmente, ao fraco desempenho do setor de construção civil brasileiro, também afetado pela desaceleração da economia local. No semestre, todavia, o mercado de PVC apresentou alta de 2%, 542 mil toneladas, quando comparado ao 1S11.

Produção: a uma taxa de operação média de 87%, a produção de PVC no trimestre foi de 111 mil toneladas, 4% inferior ao 1T12. No caso da soda, o volume produzido foi 15% inferior, atingindo 99 mil toneladas. Os menores volumes de produção são devidos a paradas programadas de manutenção nas plantas de PVC da

Bahia e na de Cloro-Soda de Alagoas. Na comparação com o 2T11, os volumes de produção de PVC e soda apresentaram alta de 3 mil e 25 mil toneladas, decorrente do maior nível de utilização dos ativos, que haviam sido negativamente afetados por parada não programada.

Vendas MI: no 2T12 o volume de vendas de PVC atingiu 133 mil toneladas, uma alta de 2% em relação ao primeiro trimestre do ano, o que levou a um incremento de 4 p.p. no *market share*, que foi de 51%. As vendas de soda líquida, por sua vez, foram de 113 mil toneladas, em linha com o 1T12. Na comparação com o 2T11, as vendas de PVC e soda apresentaram alta de 11% e 17%, respectivamente, explicada pela maior disponibilidade dos produtos, conforme já mencionado.

As vendas de PVC e soda, nos primeiros seis meses do ano, apresentaram alta expressiva de 17% e 21%, respectivamente, quando comparadas às vendas do 1S11, que haviam sido impactadas pelo menor volume de produção.



► Petroquímicos Básicos

A produção de eteno no 2T12 foi de 820 mil toneladas, redução de 6% quando comparada ao 1T12, refletindo a taxa de utilização média de 88% no período. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o volume de produção apresentou alta de cerca de 12 mil toneladas em resposta à maior taxa de utilização dos ativos base gás, localizados em SP e RJ.

Desempenho (t)	2T12	1T12	2T11	Var (%)	Var (%)	1S12	1S11	Var. (%)
PETROQUÍMICOS BÁSICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Produção								
Eteno	819.825	870.154	808.278	(6)	1	1.689.979	1.547.454	9
Propeno	363.951	348.623	379.448	4	(4)	712.574	722.145	(1)
Cumeno	63.804	63.697	83.561	0	(24)	127.501	154.940	(18)
Butadieno	75.927	78.132	80.939	(3)	(6)	154.059	153.691	0
BTX*	297.199	285.000	322.750	4	(8)	582.199	613.136	(5)

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

Eteno e propeno: no trimestre, as vendas totais da Companhia atingiram 209 mil toneladas, 14% inferiores ao 1T12, refletindo a menor demanda da 2ª geração e problemas operacionais de alguns clientes no mercado doméstico. Em relação ao 2T11, o volume de vendas foi 7% inferior, explicado pelos mesmos motivos.

Butadieno: no 2T12 as vendas atingiram 72 mil toneladas, queda de 3% quando comparadas ao trimestre anterior, em linha com o menor volume de produção, influenciado pela menor taxa de utilização dos *crackers*. Em relação ao 2T11, a queda foi de 9%, explicada pela menor demanda do mercado internacional.

BTX: o volume de vendas de aromáticos apresentou aumento de 6% no 2T12, totalizando 263 mil toneladas. Em relação ao 2T11, a alta foi de 10%. Em ambos os períodos, o principal fator foi o incremento das vendas de benzeno.

No 1S12, a recuperação da taxa média de utilização dos *crackers* em relação ao mesmo período de 2011 afetou positivamente o volume de vendas, que apresentou alta de 5% e 7% para eteno/propeno e BTX,

respectivamente. As vendas de butadieno, todavia, tiveram queda de 4% no período, impactadas pela menor demanda global deste trimestre.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T12 (A)	1T12 (B)	2T11 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	1S12 (D)	1S11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas Totais								
Eteno/Propeno	208.881	243.561	225.094	(14)	(7)	452.442	432.949	5
Butadieno	71.534	73.602	78.780	(3)	(9)	145.136	151.077	(4)
BTX*	262.631	247.937	239.380	6	10	510.568	476.181	7

► Negócios Internacionais

Mercado: o 2T12 foi marcado pela redução do preço da matéria-prima e PP. A redução de preços motivou a maior demanda pela resina, com sinais de recuperação gradativa do mercado norte-americano. Entretanto, o mercado europeu ainda não apresentou melhoria de demanda.

O semestre foi marcado pela alta de matéria-prima até meados de abril, com redução gradual a partir de maio, motivada pela queda do preço de nafta, contração da demanda europeia e maior disponibilidade de propeno no mercado norte-americano (maior taxa de utilização das refinarias).

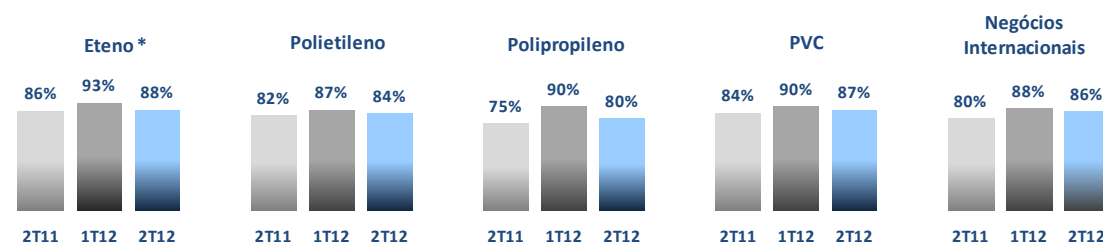
Produção: o volume de produção totalizou 428 mil toneladas, 3% inferior ao 1T12, com taxa média de operação de 86%. Os principais fatores foram (i) as paradas programadas nas plantas dos EUA, nos sites de La Porte, Seadrift e Neal; e (ii) a redução das taxas das plantas na Europa por antecipação da Companhia à desaceleração da demanda local. Na comparação com 2T11, o aumento da produção é explicado pela consolidação dos ativos de polipropileno desde o 4T11.

Vendas: a unidade de Negócios Internacionais, representada pelas operações nos EUA e Europa, registrou volume de vendas de 421 mil toneladas de PP no trimestre, queda de 2% em relação ao 1T12. As vendas na América do Norte apresentaram alta de 4%, enquanto as vendas no mercado europeu tiveram contração de 14%, em reflexo à menor demanda local.

No 1S12, os significativos aumentos de volume de produção e venda são explicados, basicamente, pela consolidação dos ativos de polipropileno, conforme já mencionado.

Desempenho (t) NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	2T12 (A)	1T12 (B)	2T11 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	1S12 (D)	1S11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas								
PP	420.768	428.042	184.744	(2)	128	848.811	384.262	121
Produção								
PP	427.967	438.997	187.577	(3)	128	866.965	382.498	127

Mesmo em um cenário de volatilidade e de desaceleração da demanda por petroquímicos, as plantas da Braskem continuaram a operar a uma taxa média elevada de utilização. Destaca-se abaixo a evolução das taxas da Companhia:



*Não contempla Etano Verde

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 2T12 foi de R\$ 8,3 bilhões, 9% superior ao 1T12, explicado principalmente, pelo aumento de 12% no preço da nafta ARA referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses), que atingiu US\$ 1.016/t ante US\$ 908/t no trimestre anterior. O aumento também foi motivado pela apreciação do dólar em 11%, com impacto negativo de R\$ 532 milhões.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado diretamente de fornecedores de países do norte da África, da Argentina, do México e da Venezuela. O preço da nafta ARA, referência direta para a nafta importada, foi de US\$ 879/t no trimestre, 13% inferior quando comparada ao 1T12 (US\$ 1.015/t).

Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Monte Belvieu apresentaram queda de 28% e 22% no 2T12 em relação ao trimestre passado, atingindo US\$ 40 cts/gal e US\$ 98 cts/gal, respectivamente, influenciados pela maior oferta de produto. No caso do propeno de referência USG, o preço médio foi de US\$ 1.448/t, 4% inferior, influenciado pela menor demanda de PP.

Na comparação com o 2T11, o CPV apresentou crescimento de 16%, explicado (i) pela agregação dos ativos de polipropileno ao portfólio da Braskem ao final de 2011; (ii) pela alta de 6% na média móvel da nafta ARA e (iii) pela apreciação de 23% do dólar médio.

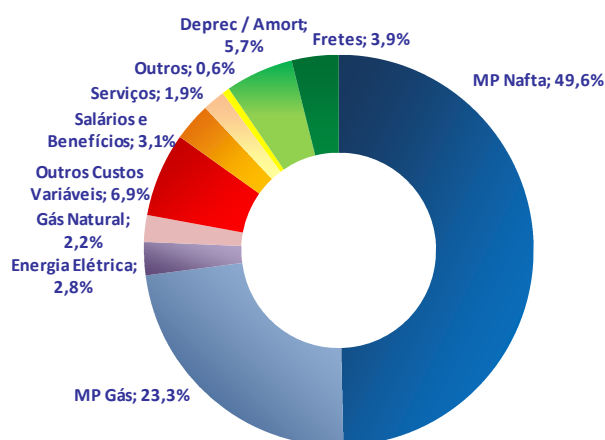
No 1S12, o CPV foi de R\$ 15,9 bilhões, 17% superior ao apurado no 1S11. A agregação dos ativos de polipropileno, associado à apreciação do dólar e o maior volume vendido de resinas termoplásticas, foram os principais responsáveis por este desempenho.

O preço médio da nafta ARA no 1S12 foi de US\$ 947/t, em linha com a média apresentada no mesmo período de 2011, que foi de US\$ 948/t. Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram queda de 33% e 22% entre os períodos, US\$ 48 cts/gal e US\$ 112 cts/gal, respectivamente. O propeno de referência USG, também registrou queda de 18%, US\$ 1.481/t.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 554 milhões no 2T12, 9% superior quando comparadas ao trimestre anterior. Em relação ao 2T11, tais despesas apresentaram alta de R\$ 81 milhões.

CPV 2T12 (1)



(1) Não inclui revenda de nafta e custos da Quantiq

As **Despesas de Vendas** totalizaram R\$ 233 milhões, um crescimento de 2% em relação ao 1T12, explicado pelo pagamento, neste trimestre, de gastos com armazenagem e taxas portuárias decorrentes de vendas do trimestre anterior. Quando comparadas ao 2T11, a alta foi de 25%; consequência do crescimento de gastos comerciais em função do maior volume de vendas no período e a agregação dos novos ativos de PP.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 321 milhões no 2T12, 15% e 12% superiores ao 1T12 e 2T11, respectivamente. Os principais fatores foram (i) a reestruturação da Braskem Europa em decorrência da aquisição dos ativos de PP, conforme previsto no momento da aquisição, e que deverão contribuir para a captura de sinergias anunciada de US\$ 27,5 milhões em EBITDA anual e recorrente a partir de 2014; (ii) o pagamento de serviços recorrentes de auditoria que, no ano anterior, foram contabilizados no 1º trimestre; (iii) gastos extraordinários com publicidade, a exemplo do patrocínio da Rio+20; e (iv) a recomposição do saldo de provisão de Participação nos Resultados, considerando a inclusão dos novos ativos de PP.

No acumulado do ano, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas foram de R\$ 1,1 bilhão, incremento de 10% em relação ao 1S11. A alta é explicada (i) pelo incremento nos gastos com pessoal (acordo coletivo) e despesas de vendas, como consequência do maior volume de produção dos ativos brasileiros, que no ano anterior foram impactados pela interrupção do fornecimento de energia do nordeste; (ii) e pela consolidação dos ativos de PP adquiridos ao final de 2011; (iii) bem como pela reestruturação da Braskem Europa.

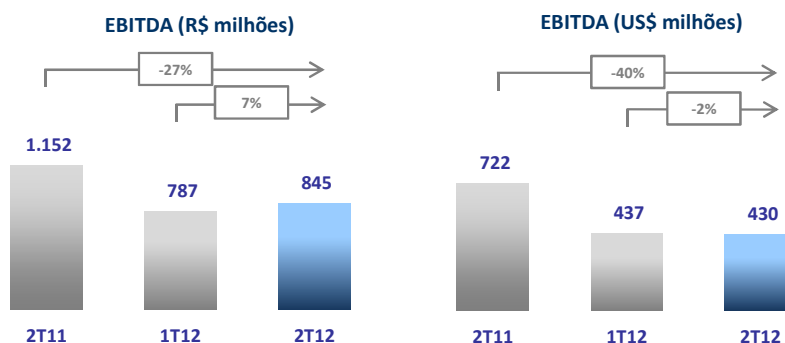
► EBITDA

O EBITDA³ consolidado da Braskem no 2T12 foi de R\$ 845 milhões, 7% superior ao apresentado no trimestre anterior, com uma margem ex-revenda de nafta de 9,9%. O melhor resultado no trimestre deve-se, principalmente, à alta dos preços em reais de resinas e petroquímicos básicos, influenciada pela apreciação do dólar no período; sendo pontualmente compensado pelos maiores preços da nafta média móvel. Em dólares o EBITDA atingiu US\$ 430 milhões, uma redução de 2%.

Esse EBITDA inclui (i) o impacto positivo de R\$ 28 milhões referente ao ajuste da indenização de um dos contratos de fornecimento de propeno para a planta de Marcus Hook, que havia sido reconhecido no resultado do 1T12 e foi integralmente recebido em 8 de junho; e (ii) o reconhecimento de R\$ 80 milhões decorrente da antecipação do pagamento do Refis (nota 19 (a) das Demonstrações Financeiras Trimestrais). Excluindo-se esses efeitos, o EBITDA da Braskem foi de R\$ 737 milhões, com margem ex-revenda de 8,7%, 34% superior ao EBITDA recorrente de R\$ 551 milhões do 1T12.

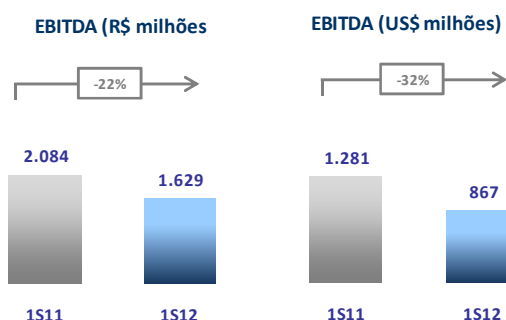
Em relação ao 2T11, o EBITDA registrou queda de 27% em reais. O maior volume de vendas de resinas termoplásticas e a apreciação média do dólar em 23% não foram suficientes para anular a redução dos *spreads* de resinas termoplásticas e petroquímicos básicos, que apresentaram queda de 19% e 3% entre os períodos. Em dólares, a redução do EBITDA foi de 40%.

³ O EBITDA pode ser definido como lucro antes do resultado financeiro, IR/CSL, depreciação e amortização, e receitas e despesas decorrentes da alienação ou impairment de bens ativo imobilizado/intangível. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), podendo ser definido e calculado de maneira diversa por outras empresas.



Nota: vide reconciliação do Lucro e do EBITDA no Anexo III.

No 1S12, o EBITDA consolidado da Braskem foi de R\$ 1.629 milhões, 22% inferior ao apresentado no mesmo período do ano anterior. O maior volume de vendas de resinas termoplásticas e a apreciação do dólar em 14% não foram suficientes para compensar a redução dos *spreads* de resinas e petroquímicos básicos, que apresentaram queda de 25% e 11% entre os períodos no mercado internacional. Quando expresso em dólares, o EBITDA apresentou queda de 32%.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 2T12 foi uma despesa de R\$ 2.105 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 104 milhões no trimestre anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pelo impacto da apreciação do dólar⁴ perante o real em 11% no período, frente a uma depreciação de 3% no 1T12.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 30 de junho de 2012, essa exposição era composta (i) na operação, por 61% de fornecedores, parcialmente compensados por 65% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 82% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera essa exposição adequada. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

É importante ressaltar que o efeito da variação cambial, negativo em R\$ 1.597 milhões no trimestre, não tem impacto direto sobre o caixa da Companhia no curto prazo. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e só será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio total de 15 anos. A dívida atrelada ao dólar tem prazo médio de 20 anos. Pelo perfil de geração de caixa da Braskem, atrelada ao dólar, a apreciação cambial, apesar do

⁴ Em 30 de junho de 2012, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,0213/US\$ 1,00

seu efeito contábil negativo no curto prazo, tem impacto líquido positivo sobre o fluxo de caixa da Companhia no médio prazo.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 2T12 apresentou uma despesa de R\$ 454 milhões, um aumento de R\$ 154 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicado principalmente (i) pelo impacto cambial no cálculo dos juros das dívidas em dólar; e (ii) por aplicação da regra contábil de ajuste a valor presente em função da alteração do prazo de pagamento da matéria-prima no mercado local. Como esta regra foi aplicada a partir do saldo de abertura do 2T12, este montante contempla R\$ 52 milhões referente as compras efetuadas no 1T12. Em relação ao 2T11, a despesa financeira apresentou uma alta de R\$ 69 milhões.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido do 1S12 apresentou uma despesa de R\$ 753 milhões, 23% superior quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Apesar da redução do custo da dívida entre os períodos, o resultado foi impactado pela variação cambial do saldo da dívida.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem em bases trimestrais e anuais.

R\$ milhões	2T12	1T12	2T11	1S12	1S11
Despesas financeiras	(2.390)	(194)	(135)	(2.583)	(270)
Juros Financiamento	(266)	(248)	(243)	(514)	(452)
Variação Monetária (VM)	(56)	(79)	(79)	(136)	(151)
Variação Cambial (VC)	(1.810)	251	430	(1.559)	655
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(86)	(48)	(65)	(133)	(102)
Outras Despesas	(171)	(70)	(177)	(241)	(219)
Receitas financeiras	285	90	56	374	134
Juros	35	62	63	97	125
Variação Monetária (VM)	10	12	14	22	34
Variação Cambial (VC)	206	11	(51)	217	(61)
Juros SELIC s/ativos tributários	23	2	22	25	25
Outras Receitas	11	2	9	13	12
Resultado Financeiro Líquido	(2.105)	(104)	(79)	(2.209)	(136)
R\$ milhões	2T12	1T12	2T11	1S12	1S11
Resultado Financeiro Líquido	(2.105)	(104)	(79)	(2.209)	(136)
Variação Cambial (VC)	(1.605)	263	379	(1.342)	594
Variação Monetária (VM)	(47)	(67)	(65)	(114)	(117)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(454)	(300)	(392)	(753)	(612)

► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou prejuízo de R\$ 1.033 milhões no 2T12, explicado principalmente pelo impacto de R\$ 2,1 bilhões do resultado financeiro, afetado pela desvalorização do real de R\$ 1,6 bilhão, conforme já explicado. No acumulado do ano, o prejuízo foi de R\$ 881 milhões.

► Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** (GOC) da Braskem, ajustada pelas Aplicações Financeiras que migraram do longo para curto prazo, foi de R\$ 89 milhões no 2T12. O capital de giro, que havia sido beneficiado no trimestre anterior pela variação positiva de Fornecedores, decorrente da melhora do prazo de pagamento obtido junto a Petrobras, teve um impacto negativo neste trimestre de R\$ 245 milhões. Os principais fatores foram (i) a variação negativa de Estoques, decorrente da apreciação do dólar, e incremento de Tributos a

recuperar pelos crédito acumulados de R\$ 56 milhões do benefício do Reintegra ainda não monetizados; parcialmente compensado pela variação positiva (iii) de Contas a Receber, em resposta ao menor volume de vendas e (iv) por Demais Contas a Receber, reduzido pelo recebimento da indenização do contrato de matéria-prima, contemplado no trimestre anterior.

R\$ milhões	2T12	1T12	2T11	1S12	1S11
Caixa Gerado Pelas Operações Ajustado	89	1.702	1.047	1.786	1.622
Juros Pagos	(253)	(140)	(248)	(392)	(421)
IR / CS Pagos	(13)	(8)	(30)	(21)	(48)
Atividades de investimento	(578)	(834)	(511)	(1.409)	(836)
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	(755)	721	258	(37)	317

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi negativo em R\$ 755 milhões, explicado por (i) aumento de juros pagos, decorrente da concentração dos pagamentos de cupons semestrais dos bonds emitidos pela Braskem no segundo e quarto trimestre do ano; (ii) continuo desembolso com os projetos de expansão.

Ressalta-se que o montante de R\$578 milhões de investimentos inclui os investimentos realizados pela subsidiária Braskem-Idesa (projeto México) de R\$ 114 milhões, valor este integralmente consolidado pela Companhia. Neste trimestre não houve parcela correspondente à contribuição do *equity* da Braskem.

No ano, o investimento referente ao projeto totaliza R\$ 301 milhões, sendo que a parcela correspondente à contribuição de *equity* da Braskem foi de R\$ 34 milhões. O saldo remanescente é explicado pelo *bridge loan* do projeto, pelos aportes por parte da Idesa e pelo uso do seu próprio caixa. O *bridge loan* será refinanciado no 1º desembolso do *project finance*, quando passaremos a reportar tanto os números consolidados como a linha específica referente ao financiamento.

A estruturação do *project finance* está no processo de sua documentação final e o projeto já recebeu aprovação de cerca de US\$ 3 bilhões: US\$ 600 milhões pela SACE; US\$ 600 milhões de A Loan pelo IDB (Inter-American Development Bank) e IFC, a ser complementado por um valor em B Loan de até US\$ 800 milhões; US\$ 700 milhões pelo BNDES e US\$400 milhões pelo Bancomext e NAFIN.

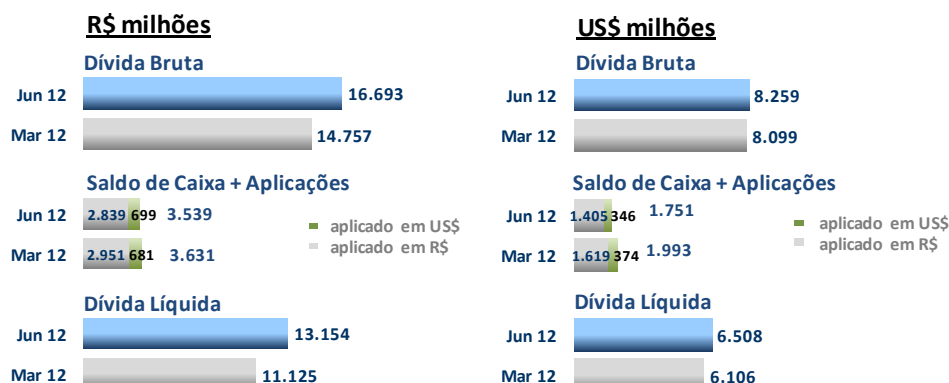
► Estrutura de Capital e Liquidez

Em 30 de junho de 2012, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 8.259 milhões, 2% superior à registrada em 31 de março de 2012. Quando medida em reais, a alta foi de 13%, impactada pela apreciação da moeda norte-americana no período. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 69%.

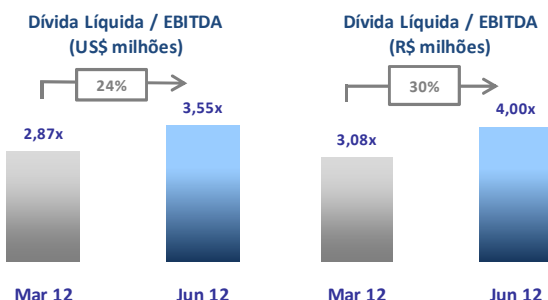
O saldo de caixa e aplicações, por sua vez, apresentou queda de 12%, totalizando US\$ 1.751 milhões. A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hignidez financeira, possui duas linhas de crédito rotativo (*stand by*) que totalizam US\$ 600 milhões, e que não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de *default* (*Credit Default Swap*) e *rating* elevado.

Por consequência, a dívida líquida consolidada da Companhia em dólares apresentou alta de 7%, totalizando US\$ 6.508 milhões; valor este que contempla o *bridge loan* do projeto México no montante de US\$ 110 milhões, e que será repago no momento da estruturação do *project finance*. Quando medida em reais, a alta foi de 18%, influenciada pela valorização do dólar em 11% no período. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 82%.

A dívida foi ainda influenciada pelo maior montante de investimentos no 1º semestre do ano. Com a finalização dos projetos de PVC e butadieno, a expectativa é uma geração de caixa adicional a partir do 3º trimestre do ano.



A redução de 14% do EBITDA nos últimos 12 meses (US\$ 1,8 bilhão), explicada, principalmente, pela contração dos *spreads*, em linha com o mercado internacional, fez com que a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA passasse de 2,87x para 3,55x quando medida em dólares. Em reais, a alavancagem foi para 4,00x, explicada principalmente pela apreciação da moeda norte-americana no período.



Excluindo o saldo total da Companhia do *bridge loan* do projeto México e seu respectivo caixa, a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA foi de 3,90x em reais e 3,46x quando medida em dólares.

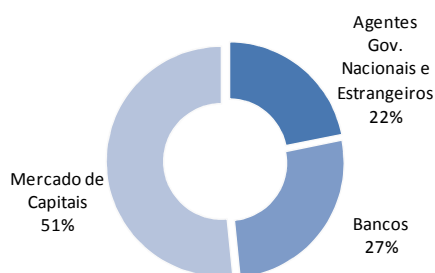
Em 30 de junho de 2012, o prazo médio do endividamento era de 15 anos, similar ao prazo médio registrado em 31 de março de 2012. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio é de aproximadamente 20 anos.

A manutenção do prazo médio da dívida é decorrente do pré-pagamento de dívidas de mais curto prazo e com maior custo, bem como pela conclusão da captação em maio de US\$ 500 milhões em bônus com vencimento em 2022 e *yield* de 5,40% a.a - o menor já pago pela Companhia em uma emissão de dívida. O custo médio da dívida da Companhia em 30 de junho de 2012 era de 6,07% em dólares e 8,51% em reais versus o trimestre anterior de 6,17% em dólares e 8,92% em reais.

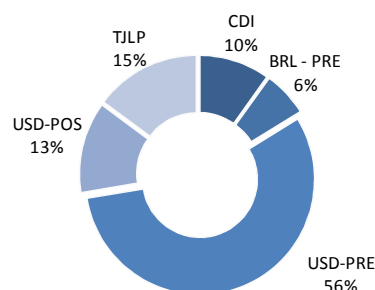
Em linha com sua estratégia de aproveitar as boas oportunidades de mercado e reestruturação de dívida, em julho a Braskem voltou a acessar o mercado e captou US\$ 250 milhões através da reabertura do bônus com vencimento em 2041, com *yield* de 6,983% a.a..

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.

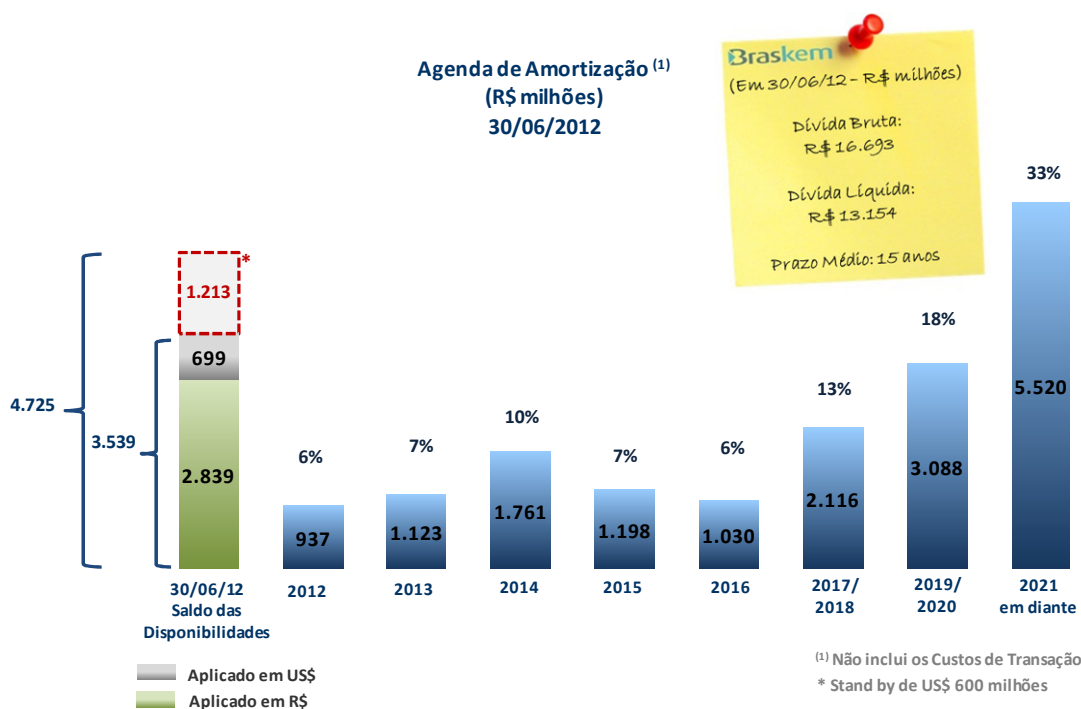
Endividamento Bruto por Categoria



Endividamento Bruto por Index



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 30 de junho de 2012.



Apenas 6% do total da dívida têm vencimento no ano de 2012, e o elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 26 meses. Considerando as linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 32 meses.

AQUISIÇÃO DOS ATIVOS DE SPLITTER:

Em 2012, a Braskem foi oficialmente comunicada pela Sunoco sobre a paralisação das atividades de sua refinaria de Marcus Hook, responsável por 55% do suprimento de propeno para a planta de PP da Companhia de capacidade anual de 350 mil toneladas. Adicionalmente, a Braskem foi notificada pela empresa sobre seu plano alternativo de fornecimento até o encerramento definitivo das atividades, que ocorreu em junho de 2012. As outras 4 plantas que a Braskem opera nos EUA, que totalizam 1.075 mil toneladas de capacidade, não possuíam fornecimento de matéria-prima desta refinaria.

No 1T12, a Companhia reconheceu a indenização de US\$ 130 milhões ou R\$ 236 milhões referente à interrupção do contrato de fornecimento, e um adicional de R\$ 28 milhões no 2T12. O valor foi integralmente recebido em 08 de junho de 2012.

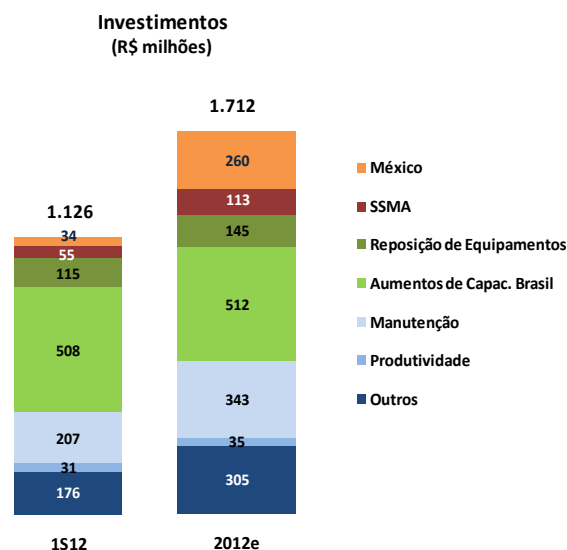
Como parte do acordo firmado em 2010 entre Braskem e Sunoco, além da indenização referente à interrupção no fornecimento, a Braskem tinha o direito de preferência para adquirir, a um valor residual, uma unidade purificadora de propeno, "splitter", localizada na refinaria de Marcus Hook. Em junho de 2012, a Companhia adquiriu essa "splitter", assegurando o fornecimento de matéria-prima de diversas fontes, e dessa forma, garantindo a continuidade de suas operações. A "splitter" tem a função de transformar o propeno grau refinaria (RGP) em propeno grau polímero (PGP), matéria-prima utilizada na planta de Polipropileno, que tem uma vantagem de custo histórica em torno de US\$ 200/ton.

O investimento previsto para a aquisição, o *carve out* dos ativos e melhoria de competitividade das operações é da ordem de US\$ 56 milhões de dólares (dos quais US\$ 15 milhões serão via suporte do governo local), sendo que cerca de 50% deste total deverá ser investido até o final de 2013, sendo o remanescente desembolsado ao longo dos próximos anos.

INVESTIMENTOS:

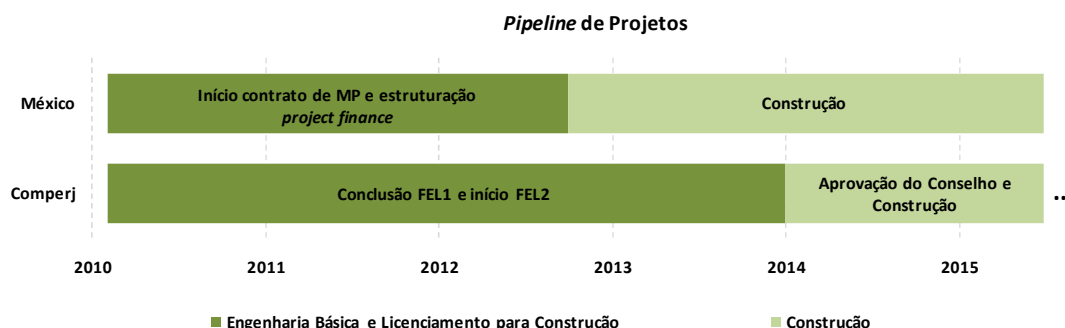
Em linha com seu compromisso da realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 1.126 milhões (não inclui juros capitalizados) no 1º semestre de 2012.

Desse montante, 45% do total (R\$ 508 milhões) foram direcionados aos projetos de aumento de capacidade e melhoria de seus ativos; sendo que os projetos de expansão de PVC e butadieno tiveram desembolso de R\$ 462 milhões no período e foram comissionados dentro do cronograma previsto. A Companhia realizou ainda desembolsos no valor de R\$ 207 milhões em manutenção, em linha com o objetivo de manter seus ativos com altos níveis de eficiência e confiabilidade.



PIPELINE DE PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, com foco no crescimento do mercado brasileiro, na diversificação da sua matriz energética, no seu processo de internacionalização e na consolidação da sua liderança no mercado de biopolímeros, a Braskem tem os seguintes projetos no seu portfólio:



RESUMO DOS PROJETOS

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	Desembolso 2012	Características
Expansão de PVC Alagoas - Brasil (concluído)	200	US\$ 500 MM	R\$ 300 MM	- Objetivo: atender o crescente mercado brasileiro de PVC. - Início de operação: a nova planta iniciou suas operações no 2T12 e as resinas passaram pela fase de testes de especificação e já foram aprovadas pelos nossos clientes. - Construção: maior empreendimento concluído pela Companhia, num prazo de 22 meses com aplicação de 10 milhões de homem-hora sem nenhuma ocorrência. Foram gerados cerca de 3.800 empregos diretos durante a obra, dos quais cerca de 700 foram oriundos do programa de formação de mão-de-obra local. - Financiamento: linhas com o BNDES de até R\$ 525 milhões, de prazo total de 9 anos, sendo 88% em reais com custo de TJLP+1,46%; e com BNB no montante de R\$ 200 milhões, de prazo total de 12 anos a uma taxa de 8,5% a.a..
Butadieno Rio Grande do Sul – Brasil (concluído)	100	R\$ 300 MM	R\$ 162 MM	- Objetivo: aproveitamento da corrente de C4 bruto e atendimento da crescente demanda global por butadieno. - Início de operação: o comissionamento da nova planta foi antecipado em um mês, junho de 2012, e a expectativa é de que atinja sua taxa normalizada de operação no 3T12. - Construção: anunciada em janeiro de 2011, as obras tiveram 14 meses de duração e resultaram na geração de 1,8 mil empregos no período, utilizando cerca de 2,9 milhões de homem-hora, sem ocorrência de acidentes. - Contratos de pré-venda do produto, totalizando adiantamento de cerca de R\$ 200 milhões. - Linha com o BNDES no valor de até R\$ 176 milhões, de prazo total de 9 anos a uma taxa de TJLP + 2,68%.
PP Verde A definir	≥30	A ser informado	-	O projeto ainda deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração. A entrada de operação é esperada para o 2S13.
Comperj Rio de Janeiro - Brasil	n.d.	A ser definido	-	2011: conclusão da 1ª fase do processo de engenharia FEL1 (Front End Loading). 2012: detalhamento final do escopo do projeto petroquímico no Comperj (FEL2), a partir da definição pela Petrobras de suas matérias-primas. 2014e: definição do desenvolvimento e implantação do projeto e sua apreciação pelo Conselho de Administração da Companhia.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	Desembolso 2012	Características
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE) <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 3 bi ⁵ Project Finance (70% dívida e 30% equity)	R\$ 34 MM ⁶	- JV entre Braskem (65%) e Idesa (35%). - Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. - Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 1,9 milhão toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. - Conclusão da fase de FEL3 (<i>Front End Loading</i>) em janeiro, confirmando a rentabilidade do projeto. - Construção: no 2T12 a preparação do terreno avançou para seu estágio final e as obras civis já foram iniciadas com a instalação de estacas na área do <i>cracker</i>; além da obtenção da licença ambiental para construção e operação. Contratação de um <i>bridge loan</i> que será repago integralmente no 1º desembolso do <i>project finance</i>. - Financiamento de US\$ 3 bilhões já aprovado: - SACE: US\$ 600 milhões; - IDB e IFC: US\$ 600 milhões de A loan a ser complementado por um valor em B Loan de até US\$ 800 milhões. - BNDES: US\$ 700 milhões; - Bancomext e NAFIN: US\$ 400 milhões. - Prioridades 2012: - Finalização da estruturação do <i>project finance</i>; - Início da construção civil das plantas industriais; - Pré-marketing para clientes mexicanos.
Outros MOUs na América Latina	n.d.	A ser definido	-	A Braskem possui projetos em estágios menos avançados no Peru, Venezuela e Bolívia.

⁵ O Capex contempla apenas o investimento fixo, não considerando a necessidade de capital de giro e os juros do projeto.

⁶ Valor referente ao *equity* da Braskem.

DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Programa VISIO

No 2T12, o Programa Visio deu continuidade ao seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia plástica brasileira e seu objetivo de agregar valor para os clientes.



A Braskem desenvolveu um novo grade de polietileno para aplicação em tanques de combustível, visando atender a necessidade do cliente Ergom de ter um fornecedor local. Um produto de melhor processabilidade em comparação ao atual produto disponível no mercado e que possibilita a fabricação de tanques com ótimo acabamento na superfície.

A Companhia apoiou sua parceira de mais de uma década, a Química Amparo, detentora da marca de produtos e higiene pessoal Ypê, com sua experiência na área de Segurança empresarial. A Braskem participou de um workshop interno da empresa, compartilhando sua experiência sobre o assunto, a fim de apoiar na criação de novos processos.



PERSPECTIVAS:

O relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), no início de julho, manteve em 3,5% sua previsão de crescimento da economia mundial em 2012. Todavia, o cenário macroeconômico permanece volátil e repleto de incertezas. A recessão econômica que atinge a zona do Euro, associada aos sinais de desaceleração da economia chinesa e da ainda frágil economia norte-americana, continuam a afetar a demanda mundial, com conseqüente impacto no mercado de commodities.

O governo brasileiro, por sua vez, tem anunciado medidas para buscar estimular o consumo doméstico, que foi afetado pelo fraco ambiente externo e por uma política monetária mais restritiva no último ano. A perspectiva de crescimento da economia local foi reduzida, segundo relatório do FMI, para 2,5% em 2012. Todavia, a perspectiva para 2013 permanece otimista e o crescimento esperado é superior a 4% a.a., sendo positivamente influenciado pelos preparativos para a Copa do Mundo de 2014.

A estratégia da Companhia, nesse cenário, continua pautada no fortalecimento do seu negócio e na elevação de sua competitividade, através: (i) do fortalecimento na parceria com seus Clientes, com conseqüente expansão de *market share* no mercado local; (ii) do apoio ao desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iii) da busca na eficiência operacional com a manutenção de altas taxas de operação e redução de seus custos fixos; (iv) da captura de valor dos projetos de expansão no Brasil, que já operam a taxas normalizadas de produção no 3º trimestre; (v) da manutenção de sua estratégia de fortalecimento de sua presença internacional pelo avanço do projeto Etileno XXI no México e pela diversificação em matéria-prima mais competitiva nos EUA e (vi) da manutenção de sua hígidez financeira.

No que tange o mercado petroquímico, o cenário de curto prazo ainda é de grande variação de preços e custos, e conseqüente volatilidade de spreads. A nafta, principal matéria-prima, continua a acompanhar a flutuação do preço de petróleo, que é influenciado pelo ambiente macroeconômico, e pela maior ou menor aversão ao risco do mercado de capitais. Os preços dos principais petroquímicos e de resinas termoplásticas, têm reagido mais a essa volatilidade de curto prazo, do que pelos fundamentos de mercado de balanço entre oferta e demanda de petroquímicos.

PRÓXIMOS EVENTOS:

► Teleconferência sobre os Resultados 2T12

Português

13h00 (Brasília)

12h00 (US ET)

09h00 (Los Angeles)

17h00 (Londres)

Inglês

14h30 (Brasília)

13h30 (US ET)

10h30 (Los Angeles)

18h30 (Londres)

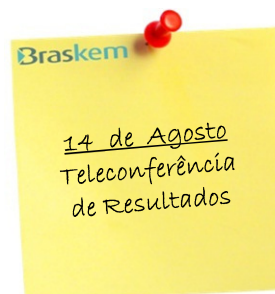
Tel. +55 (11) 3127-4971

Código: Braskem

EUA: +1 (888) 771-4371

Demais países: +1 (847) 585-4405

Código: 32797691



EQUIPE RI:

Guilherme A. Mélega

Diretor de RI e Controladoria

Tel: (55 11) 3576-9531

guilherme.melega@braskem.com.br

Roberta Varella

Gerente RI

Tel: (55 11) 3576-9266

roberta.varella@braskem.com.br

Susana S. Yamamoto

Coordenadora de RI

Tel: (55 11) 3576-9970

susana.yamamoto@braskem.com.br

Daniela Balle de Castro

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com.br

Pedro Gomes de Souza

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9010

pedro.gomes@braskem.com.br

www.braskem.com.br/ri

NOTA:

(i) Em 30 de junho de 2012, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,0213/US\$ 1,00.

(ii) Os resultados dos ativos do negócio de PP adquirido em 2011 passaram a ser consolidados no resultado da Braskem a partir do 4T11. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia de 2011 foram ainda afetadas pela consolidação da Cetrel e pela inclusão do investimento proporcional na controlada em conjunto RPR (Refinaria de Petróleo Rio-Grandense).

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	21
ANEXO II:	Demonstrativo de Resultados Consolidado - EBITDA	22
ANEXO III:	Reconciliação de EBITDA	22
ANEXO IV:	Balanço Patrimonial Consolidado	23
ANEXO V:	Fluxo de Caixa Consolidado	24
ANEXO VI:	Volume de Produção	25
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Interno	26
ANEXO VIII:	Volume de Vendas – Mercado Externo e Negócios Internacionais	27
ANEXO IX:	Receita Líquida Consolidada	28
ANEXO X:	Resultado por Segmento	29

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 35 plantas industriais, sendo 28 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	2T12 (A)	1T12 (B)	2T11 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S12 (D)	1S11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	10.831	9.820	10.071	10%	8%	20.642	19.130	8%
Receita Líquida de Vendas	9.138	8.232	8.368	11%	9%	17.363	15.780	10%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.278)	(7.600)	(7.137)	9%	16%	(15.874)	(13.537)	17%
Lucro Bruto	860	633	1.231	36%	-30%	1.489	2.243	-34%
Despesas com Vendas	(233)	(229)	(187)	2%	25%	(461)	(393)	17%
Despesas Gerais e Administrativas	(321)	(280)	(286)	15%	12%	(599)	(568)	5%
Resultado da Combinação de Negócios	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	92	193	(21)	-52%	-	285	(33)	-
Resultado de Participações Societárias	3	(2)	0	-238%	-	2	(1)	-378%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	401	315	738	27%	-46%	715	1.248	-43%
Resultado Financeiro Líquido	(2.105)	(104)	(79)	-	-	(2.209)	(134)	-
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(1.704)	211	659	-	-359%	(1.494)	1.114	-234%
Imposto de Renda / Contribuição Social	671	(58)	(239)	-	-381%	613	(384)	-
Lucro Líquido do Exercício (Prejuízo)	(1.033)	152	420	-	-346%	(881)	730	-
Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)	(1,29)	0,19	0,52	-	-349%	(1,10)	0,90	-

Obs: desde o 2T11, voltamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a janeiro de 2011.

A partir de 30 de junho de 2012 a Braskem passou a reconhecer em suas demonstrações contábeis os investimentos em empresas controladas em conjunto mensurados pelo método de equivalência patrimonial e não mais consolidados proporcionalmente (ver Nota 2.2 das Demonstrações Financeiras). Nas Demonstrações de Resultado consolidadas os efeitos estão na linha de Equivalência Patrimonial, com retroatividade a janeiro de 2012.

ANEXO II
Demonstrativo de Resultados Consolidado - EBITDA
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	2T12 (A)	1T12 (B)	2T11 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S12 (D)	1S11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Receita Bruta	10.831	9.820	10.071	10%	8%	20.642	19.130	8%
Receita Líquida	9.138	8.232	8.368	11%	9%	17.363	15.780	10%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.278)	(7.600)	(7.137)	9%	16%	(15.874)	(13.537)	17%
Lucro Bruto	860	633	1.231	36%	-30%	1.489	2.243	-34%
Despesas com Vendas	(233)	(229)	(187)	2%	25%	(461)	(393)	17%
Despesas Gerais e Administrativas	(321)	(280)	(286)	15%	12%	(599)	(568)	5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	92	193	(21)	-52%	-	285	(33)	-
Despesas não recorrentes ligadas ao Imobilizado	(37)	26	7	-245%	-	(12)	7	-255%
EBITDA	845	787	1.152	7%	-27%	1.629	2.084	-22%
Margem EBITDA	9,2%	9,6%	13,8%	-0,3 p.p.	-4,5 p.p.	9,4%	13,2%	-3,8 p.p.
Depreciação e Amortização	484	444	406	9%	19%	928	828	12%
Custo	421	407	365	3%	15%	828	749	11%
Despesas	63	37	41	68%	54%	100	79	26%

ANEXO III
RECONCILIAÇÃO DE EBITDA
(R\$ milhões)

Conciliação EBITDA	2T12	1T12	1S12
EBITDA	845	787	1.629
Depreciação Contida no CPV e nas DVGAs	(484)	(444)	(928)
Exclusão do Efeito de não recorrentes (Imobilizado)	37	(26)	12
Resultado de Participações societárias	3	(2)	2
Resultado Financeiro	(2.105)	(104)	(2.209)
IR/CSSL	671	(58)	613
Lucro Líquido	(1.033)	152	(881)

ANEXO IV
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	30/06/2012 (A)	31/03/2012 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	11.860	11.774	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.297	3.303	(0)
Aplicações Financeiras	170	289	(41)
Contas a Receber de Clientes	2.088	2.424	(14)
Estoques	4.534	3.921	16
Tributos a Recuperar	1.301	1.097	19
Despesas Pagas Antecipadamente	74	93	(20)
Demais Contas a Receber	396	647	(39)
Não Circulante	28.596	27.837	3
Aplicações Financeiras	71	39	81
Depósitos Judiciais	177	179	(1)
Contas a Receber de Clientes	55	48	14
IR e CS Diferidos	1.936	1.463	32
Tributos a Recuperar	1.614	1.582	2
Partes Relacionadas	166	59	180
Indenizações Securitárias	139	243	(43)
Demais Contas a Receber	180	198	(9)
Investimentos	158	42	278
Imobilizado	21.098	20.998	0
Intangível	3.001	2.985	1
Total do Ativo	40.456	39.611	2
PASSIVO E P.L.			
Circulante	12.216	11.257	9
Fornecedores	8.839	8.944	(1)
Financiamentos/Debêntures	1.385	1.244	11
Operações de Hedge	213	112	91
Salários e Encargos Sociais	256	303	(15)
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	487	5	10.002
Tributos a Recolher	660	435	52
Adiantamentos de Clientes	103	27	276
Provisões Diversas	14	16	(10)
Demais Contas a Pagar	257	172	50
Não Circulante	19.542	18.268	7
Financiamentos/Debêntures	15.308	13.513	13
IR e CS Diferido	2.056	2.118	(3)
Tributos a Recolher	1.206	1.611	(25)
Provisões Diversas	317	301	5
Adiantamentos de Clientes	228	228	0
Planos de Previdência Privada	151	150	1
Demais Contas a Pagar	266	294	(9)
Outros	10	54	(81)
Patrimônio Líquido	8.698	10.085	(14)
Capital Social	8.043	8.043	-
Reserva de Capital	846	846	-
Reservas de Lucros	109	591	(82)
Ações em Tesouraria	(60)	(60)	-
Outros Resultados Abrangentes	350	264	33
Lucros (prejuízos) Acumulados	(834)	161	-
Participação dos Acionistas não Controladores em Contr	245	240	2
Total do Passivo e PL	40.456	39.611	2

ANEXO V
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	2T12	1T12	2T11	1S12	1S11
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.704)	211	659	(1.494)	1.114
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação e Amortização	484	444	406	928	828
Resultado de Participações Societárias	(3)	2	(0)	(2)	1
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	1.568	41	(68)	1.612	0
Resultado em Combinação de Negócios	-	-	-	-	-
Outros	(11)	20	(4)	4	9
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	334	718	993	1.047	1.952
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	95	(117)	229	(22)	5
Contas a Receber	327	(578)	(7)	(251)	19
Tributos a Recuperar	(230)	(128)	(54)	(359)	(62)
Estoques	(609)	(289)	(393)	(897)	(650)
Despesas Antecipadas	18	12	12	30	15
Demais Contas a Receber	278	(243)	(45)	28	(75)
Fornecedores	(96)	2.097	539	1.999	548
Adiantamento de Clientes	76	17	133	93	131
Tributos a Recolher	(50)	(8)	37	(58)	(43)
Demais Contas a Pagar	27	109	(137)	145	(184)
Provisões Diversas	14	(5)	(32)	9	(30)
Caixa Gerado pelas Operações	185	1.585	1.277	1.764	1.627
Juros pagos	(253)	(140)	(248)	(392)	(421)
IR e CS pagos	(13)	(8)	(30)	(21)	(48)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	(81)	1.437	999	1.350	1.158
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	0	0	1	1	2
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	-	-	7	-	7
Adições ao Investimento	-	-	-	-	-
Adições ao Imobilizado	(570)	(833)	(514)	(1.400)	(830)
Adições ao Intangível	(5)	(0)	(3)	(5)	(3)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	(3)	(1)	(2)	(5)	(11)
Aplicação de Caixa em Investimentos	(578)	(834)	(511)	(1.409)	(836)
Captações	2.422	1.175	2.251	3.595	3.124
Pagamentos	(1.705)	(1.478)	(2.162)	(3.183)	(3.103)
Recompra de ações	-	-	-	-	(1)
Dividendos pagos	(0)	(0)	(665)	(0)	(665)
Participações de acionistas não controladores	(5)	21	-	16	-
Outros	-	-	(7)	-	(5)
Aplicação de Caixa em Financiamentos	712	(282)	(582)	429	(650)
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(19)	(5)	(1)	(25)	(0)
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	33	316	(96)	345	(328)
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício *	3.264	2.987	2.465	2.952	2.698
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.297	3.303	2.370	3.297	2.370
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	33	316	(96)	345	(328)

* A partir do 2T11, passamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a jan/2011. Portanto, o Caixa Inicial do 2011 considera Caixa adicional de Cetrel.

ANEXO VI

Volume de Produção – Principais produtos

PRODUÇÃO CONSOLIDADO						
toneladas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Poliolefinas						
PE's	576.414	620.383	623.964	570.375	656.359	637.216
PP	400.940	358.470	423.381	382.702	431.401	379.643
Vinílicos						
PVC	92.855	107.415	121.120	117.505	114.950	110.629
Soda Líquida	63.962	74.409	118.105	110.447	116.142	99.083
EDC	1.326	-	5	24.675	3.748	-
Cloro	10.607	11.155	12.181	12.021	107.397	95.986
Petroquímicos Básicos						
Eteno	739.176	808.278	812.442	759.262	870.154	819.825
Propeno	342.698	379.448	365.629	323.324	348.623	363.951
Benzeno	204.124	221.063	203.897	189.582	172.235	196.181
Butadieno	72.752	80.939	84.245	76.598	78.132	75.927
Tolueno	38.762	38.231	34.070	22.655	43.677	32.637
Gasolina (m³)	169.897	208.945	213.302	219.175	204.444	199.333
Paraxileno	31.326	41.801	34.541	31.543	44.630	45.458
Ortoxileno	16.174	21.656	17.667	18.346	24.458	22.924
Buteno 1	20.690	18.932	15.562	11.783	10.910	10.078
ETBE	72.052	76.373	74.181	61.636	71.525	59.017
Xileno Misto	22.279	20.117	25.843	27.316	19.694	21.955
Cumeno	71.379	83.561	72.708	67.882	63.697	63.804
GLP	9.988	4.620	7.668	10.760	11.170	6.892
Resíduo Aromático	37.529	42.051	41.816	31.231	31.838	30.566
Negócios Internacionais						
PP	194.921	187.577	198.008	429.678	438.997	427.967

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Poliolefinas						
PE's	366.310	371.823	418.298	368.502	407.701	390.042
PP	290.071	272.456	303.560	283.727	307.476	275.205
Vinílicos						
PVC	106.435	119.742	135.350	122.468	131.017	133.053
Soda Líquida	90.331	96.849	112.447	115.370	113.673	113.551
Cloro	11.076	11.096	12.269	12.114	12.939	13.387
Petroquímicos Básicos						
Eteno	122.464	124.022	121.969	122.833	136.402	123.285
Propeno	52.307	57.107	53.249	55.035	60.943	46.801
Benzeno	107.934	103.569	112.462	96.880	109.729	112.832
Butadieno	62.239	68.659	68.153	53.864	57.903	59.727
Tolueno	22.504	23.797	28.148	29.240	32.797	29.939
Gasolina(m3)	223.792	212.659	201.803	224.284	172.452	179.039
Ortoxileno	16.354	19.410	17.805	18.473	23.196	20.962
Xileno Misto	18.754	17.992	21.238	25.042	24.785	22.267
Cumeno	75.027	76.153	76.066	63.629	67.042	58.853
Isobuteno	2.600	3.658	3.647	2.096	2.364	3.310
GLP	9.788	5.548	7.385	12.048	13.242	8.019
Óleo Combustível	5.477	6.866	6.145	4.278	1.773	2.270
Resíduo Aromático	31.143	50.750	44.062	35.522	45.195	28.000

ANEXO VIII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos e Negócios Internacionais

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Poliolefinas						
PE's	192.403	221.140	260.168	208.051	230.155	227.230
PP	102.980	89.160	129.319	100.189	101.740	103.022
Vinílicos						
PVC	144	48	120	120	216	192
Soda Líquida	-	-	-	-	-	-
EDC	10.800	-	-	12.791	-	-
Petroquímicos Básicos						
Propeno	33.084	43.965	43.478	35.062	46.216	36.796
Benzeno	44.653	52.256	44.254	43.015	36.404	47.893
Butadieno	10.058	10.122	17.350	21.097	15.699	11.807
Tolueno	14.960	6.889	27.700	15.095	9.239	6.479
Gasolina(m3)	-	8.409	4.174	6.018	15.393	38.113
Paraxileno	30.396	33.459	38.144	36.419	36.572	44.526
Buteno 1	5.025	8.173	4.353	2.005	1.009	2.040
ETBE	81.097	60.955	82.966	71.907	62.838	54.312
Xileno Misto	1.341	265	2.753	398	239	133
Isobuteno	2.823	2.192	2.447	1.303	3.292	3.364
Negócios Internacionais						
PP	199.518	184.744	206.387	426.174	428.042	420.768

ANEXO IX

Receita Líquida Consolidada

Receita Líquida por Segmento						
R\$ milhões	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Poliolefinas						
Mercado Interno	2.297	2.319	2.397	2.181	2.348	2.400
Mercado Externo	810	857	1.033	838	921	1.080
Vinílicos						
Mercado Interno	377	442	442	408	439	467
Mercado Externo	8	0	0	5	1	1
Petroquímicos Básicos						
Mercado Interno						
Eteno/Propeno	422	499	440	454	496	513
Butadieno	229	343	426	259	283	341
Cumeno	161	188	185	157	142	160
BTX	281	298	301	284	343	398
Outros	341	382	366	402	380	376
Mercado Externo						
Eteno/Propeno	86	127	129	81	121	101
Butadieno	37	53	111	89	99	71
BTX	209	201	230	210	212	255
Outros	182	191	226	181	190	245
Negócios Internacionais	653	735	722	1.319	1.301	1.432
Revenda*						
Mercado Interno	-	2	11	-	-	-
Mercado Externo	908	1.216	1.162	1.058	653	678
Quantiq	174	204	192	205	193	224
Outros	214	310	314	581	112	395
Total	7.388	8.368	8.686	8.710	8.232	9.138

*Nafta, condensado e petróleo

ANEXO X
Resultado por Segmento
(R\$ milhões)

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Jun/2012							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliolefinas	Vinílicos	Negócios Internacionais			
Receita Líquida de vendas	11.689	6.747	925	2.734	22.095	(4.732)	17.363
Custo dos produtos vendidos	(10.763)	(6.319)	(922)	(2.654)	(20.658)	4.784	(15.874)
Despesas Operacionais	(253)	(439)	(62)	146	(608)	(166)	(774)
Lucro Operacional	674	(11)	(59)	225	829	(114)	715

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Jun/2011							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliolefinas	Vinílicos	Negócios Internacionais			
Receita Líquida de vendas	11.316	6.294	850	1.355	19.815	(4.035)	15.780
Custo dos produtos vendidos	(9.942)	(5.558)	(787)	(1.217)	(17.504)	3.966	(13.537)
Despesas Operacionais	(281)	(397)	(95)	(56)	(829)	(166)	(995)
Lucro Operacional	1.093	308	(32)	82	1.451	(203)	1.248